

OS MELHORES CEOS DO BRASIL

A Lista Forbes Melhores CEOs do Brasil 2021 destaca 10 líderes que melhor enfrentaram o cenário de crise sanitária e econômica, mantendo ou elevando a relevância de suas marcas e os indicadores financeiros de seus negócios. Como todo recorte, é esperado que profissionais igualmente merecedores tenham ficado de fora desta seleção – e a eles pedimos que se representados pelos colegas perfilados a seguir.

A lista a seguir foi elaborada pela equipe da Forbes e contou com a participação dos professores Gilberto Sarfati e Oscar Malvessi, do Programa C-Level/CEO da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP), a quem agradecemos. Profissionais e entidades parceiras ligadas ao mercado de ações e a conselhos de administração também participaram da curadoria.

POR DÉCIO GALINA E JOSÉ VICENTE BERNARDO

DENNIS HERSZKOWICZ

TOTVS

CABEÇA FRIA. PARA DENNIS HERSZKOWICZ – PAULISTANO DE 46 ANOS, DESCENDENTE DE JUDEUS POLONESES QUE CHEGARAM AO BRASIL NOS ANOS 1920 –, ESSA É A HABILIDADE ESSENCIAL PARA ENFRENTAR UMA PANDEMIA. “Manter a cabeça fria é importante para conseguir tomar as melhores decisões”, justifica o executivo que está na presidência da Totvs desde novembro de 2018, sucedendo o fundador Laércio Cosentino.

“Algo que desenvolvemos muito foi a resiliência e a autonomia dos nossos times. Felizmente, a autonomia é um dos pontos fortes de nossa cultura.” Com investimentos de R\$ 1,9 bilhão em pesquisa e desenvolvimento para mais de 40 mil clientes (micro, pequenos, médios e grandes), a Totvs oferece plataformas para gestão de empresas de 12 segmentos de mercado, além de serviços financeiros e soluções de business performance.

Em 2019, a receita líquida foi de R\$ 2,3 bilhões, no ano seguinte, R\$ 2,6 bilhões. O primeiro semestre de 2021, nas palavras de Dennis, teve ótimos resultados, como a receita consolidada de R\$ 763 milhões. No dia 21 de setembro, a companhia anunciou precificação de seu follow-on de oferta restrita em R\$ 36,75 por ação. O capital social da empresa quase dobrou: foi de R\$ 1,5 bilhão para R\$ 2,9 bilhões.

“A Totvs é a provedora dos principais sistemas de gestão do país. Nossos clientes representam cerca de 25% do PIB. Nossos ERPs [Enterprise Resource Planning] são as aplicações mais críticas para essas empresas funcionarem. Portanto, a TOTVS não poderia parar nem por um minuto na pandemia.” Formado em marketing pela ESPM, Dennis atua há mais de 20 anos na área de tecnologia. “Querida dar certo. E minha referência de dar certo era ganhar dinheiro rápido.” Para tanto, ao se formar, passou dois anos no mercado financeiro. No fim dos anos 1990, fundou a Gibraltar.com, empresa de e-commerce que durou de novembro

de 1999 a outubro de 2000. Na sequência, foi diretor geral do DeRemate.com no Brasil.

Por 15 anos, atuou na Linx. Entre 2012 e 2017, foi CFO e diretor de Relações com Investidores, responsável pelo IPO em 2013 e 20 aquisições no período. “O maior aprendizado que tive, e que tento passar adiante como gestor, é ter bom senso. Isso parece simples e óbvio – e é mesmo”, aconselha o executivo, corintiano fanático, que, entre os líderes do passado, admira Winston Churchill, Franklin Roosevelt e David Ben Gurion. Longe do trabalho, Dennis adora ler, cozinhar, jogar tênis e ficar com a família (dois filhos “esportistas natos”: Daniel, 11 anos, futsal; e David, 13, hipismo). **(DG)**

Livro

“Memórias da Segunda Guerra Mundial”, de Winston Churchill

Filme

“O Resgate do Soldado Ryan”, de Steven Spielberg

Música

“A Fórmula do Amor”, de Kid Abelha

Lugar

Mitzpe Ramon, no deserto do Negev, em Israel

FOTO: PAULO D'ALESSANDRO



FABIO VENTURELLI

SÃO MARTINHO

“EU LEMBRO QUE NOS PRIMEIROS DIAS DE CONFINAMENTO, A MINHA ESPOSA DESCOBRIU ONDE FICAVA A COZINHA DE CASA, E ISSO ME CHAMOU A ATENÇÃO. Depois, vejo ela fazendo bolo... E noto todo mundo postando bolo nas redes sociais...”, recorda Fabio Venturelli, paulistano de 55 anos, engenheiro de produção formado pela Escola Politécnica (USP), na São Martinho desde outubro de 2007. Aí, veio o clique.

“Se tem uma coisa que a gente produz, e pode dar algum conforto em um momento de stress social, emocional tão grande, é o açúcar!” Fabio reuniu a diretoria e trouxe a ideia: Será que a gente consegue virar toda a produção para açúcar e produzir muito pouco etanol, agora que ninguém está usando carro? Vamos aproveitar a janela em que o Brasil não exporta muito açúcar, no começo da safra, de abril a junho. E a turma comprou minha ideia, vamos em frente!”, continua Fabio sobre a estratégia vencedora de uma das maiores empresas do setor sucroenergético do país, com poder de moagem na casa dos 24 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra.

A origem da companhia remete a 1914, quando a família Ometto chegou da Itália e montou seu primeiro engenho de cana, o Sítio Olaria. Açúcar foi produzido pela primeira vez na Fazenda Boa Vista, em 1932. Hoje, a São Martinho faz a gestão de 350 mil hectares de área agricultável e quatro usinas em operação. O faturamento na safra 2019/20 foi de R\$ 4,1 bilhões, número que saltou para R\$ 4,6 bilhões em 2020/21.

Com a decisão de começar a produzir açúcar, a empresa criou um protocolo próprio de segurança e trouxe tranquilidade para a família de seus 13 mil colaboradores. “A gente virou muito rápido a produção, os navios viram que tinha carga, embarcamos o açúcar e o preço do produto começou a subir. Aí, quando entramos com a produção de etanol, o preço da gasolina já não estava tão ruim. Na maior adversidade possível,

tivemos o melhor resultado da história.”

Apaixonado por esportes, praticante de tênis e torcedor do Palmeiras graças à paixão herdada do avô Américo, Fabio conta: “Sempre idealizei, e a gente construiu, uma companhia que fosse resiliente a ponto de gerar resultado mesmo nos piores momentos”. Para os planos dos próximos dez anos, duas palavras regem o futuro: digital e inovação. “Fizemos a primeira operação agroindustrial do mundo em 5G, com uma ultraprecisão, integrando o campo com a indústria [parcerias com Ericsson e Vivo]. Criamos uma plataforma e, em poucas semanas, 152 startups do mundo inteiro se inscreveram com o desenvolvimento de tecnologias para o agronegócio.” **(DG)**

Livro

“Younger Next Year”, de Chris Crowley e Henry S. Lodge

Filme

“O Poderoso Chefão”, de Francis Ford Coppola

Música

“Can’t Take My Eyes Off You”, de Frankie Valli

Lugar

Na praia com a família. As favoritas: Noronha, Trancoso, Mikonos, Sardenha, Miami e Havaí

FOTO: PAULO D’ALESSANDRO



JULIANA AZEVEDO

P&G

A HISTÓRIA DE DEDICAÇÃO DE JULIANA AZEVEDO À P&G DARIA UM FILME: A ATUAL CEO NO BRASIL ENTROU NA COMPANHIA EM 1996 COMO ESTAGIÁRIA NA ÁREA DE MARKETING, TRABALHANDO COM PRODUTOS DE CUIDADOS FEMININOS E PARA O BEBÊ. Uma vez efetivada, galgou a posição de gerente de produto. Depois, assumiu o posto de diretora para as marcas de beleza no Brasil, como Pantene e Head&Shoulders.

“Nesse cargo, acumulei a função de diretora de vendas e comecei a ter uma experiência fora do mercado de marketing. Alguns anos mais tarde, fui promovida a VP de Beleza para América Latina – foi quando passei a ter uma visão de operação mesmo. Por último, antes de voltar ao Brasil como CEO, atuei como VP Global para as marcas de cuidados femininos da P&G, coordenando desde estratégias até desenvolvimento de produtos e comunicação em mais de 152 países. São 25 anos de P&G”, contabiliza a paulistana, filha de empresários, formada em engenharia de produção pela Escola Politécnica da USP e em direito pela PUC.

A companhia de 181 anos de tradição atinge quase 5 bilhões de pessoas ao redor do mundo. O lema da P&G quando a pandemia bateu no Brasil foi “cuidar e abastecer”. “O primeiro desafio foi cuidar da saúde física e mental dos nossos funcionários. Ao mesmo tempo, tomamos como missão abastecer a comunidade com produtos essenciais para a higiene e cuidado.” Juliana conta que a companhia trouxe estratégias e ações de benefício à ciência.

“Demos apoio financeiro para o grupo da Dra. Ester Sabino, que sequenciou o genoma da Covid-19. Atuamos em locais de vulnerabilidade, doamos 2.500 metros cúbicos de oxigênio em Manaus, 80 toneladas de alimentos e R\$ 40 milhões em produtos, e mais de meio milhão de máscaras descartáveis. Tivemos uma mobilização enorme dos funcionários. Juntos, nós nos tornamos melhores cidadãos.”

Entre ídolos e nomes que a inspiram, a CEO colocou os pais em primeiro lugar. “Me inspiro com mentores

como Melanie Healey, que me contratou na P&G e me acompanha até hoje, e profissionais maravilhosos que cruzaram meu caminho, como Nizan Guanaes. O trabalho em alguns conselhos me presenteou com o contato (e até amizade) com gigantes como Rachel Maia e Edu Lyra.

Em 2022, os três focos principais serão: impacto na comunidade, equidade e inclusão e sustentabilidade ambiental. “Nos comprometemos a ser neutros em carbono até 2040, com projetos como a restauração de parte da mata atlântica.” Nas horas vagas, Juliana gosta de viajar e curtir o filho, “que está numa fase muito interessante de descobertas da pré-adolescência”. Na pandemia, iniciou uma prática que deve continuar: ioga. **(DG)**

Livro

“Thank You For Disrupting”, de Jean-Marie Dru, e “Pequeno Manual Antirracista”, de Djamila Ribeiro

Filme

“Perfume de Mulher”, de Martin Brest, e “...E o Vento Levou”, de Victor Fleming

Música

Os musicais da Broadway são uma paixão antiga. “O Fantasma da Ópera” é um dos meus preferidos

Lugar

Onde eu estiver com pessoas amadas

FOTO: LU PREZIA

MAURICIO RUSSOMANNO

UNIPAR

PAULISTANO DE 46 ANOS, MAURICIO NÃO ESPEROU O CORONAVÍRUS DESEMBARCAR NO BRASIL PARA TOMAR UMA ATITUDE EM RELAÇÃO À UNIPAR, QUE, POR ANO, PRODUZ MAIS DE 4 MILHÕES DE TONELADAS DE PRODUTOS QUÍMICOS EM SUAS TRÊS FÁBRICAS: CUBATÃO E SANTO ANDRÉ (SP) E BAHÍA BLANCA (ARGENTINA). Criada em 1969, a Unipar é líder na produção de cloro, soda e PVC na América do Sul.

“Conversei por telefone com um amigo italiano que falou da real situação de mortes e de isolamento na Itália. Meu primeiro pensamento foi: se nossos aeroportos seguem abertos, esse negócio vai logo chegar por aqui...” Era uma sexta à noite. Mauricio conectou o gerente de saúde e o diretor de operações da companhia. Conversaram até as 2h da manhã. “No sábado, falei com nossa comunicação e pedi uma reunião à tarde. Me sugeriram deixar para segunda, e eu respondi que não, e já realinhei toda a estrutura dos nossos processos internos.”

No final, o “resultado foi espetacular”. “A fábrica não parou um minuto. Quando houve uma explosão de demanda em junho, tínhamos estoque alto.” Em 2019, a Unipar reportou receita líquida consolidada de R\$3,048 bilhões, com o lucro líquido de R\$ 172,3 milhões. Ano passado, o faturamento saltou para R\$ 3,8 bilhões, com lucro líquido de R\$ 370 milhões. “No primeiro semestre de 2021, seguimos com excelente desempenho operacional: receita líquida de R\$ 2,478 bilhões, 61,1% superior em relação ao primeiro semestre de 2020.”

O executivo entrou na companhia no final de 2018, ao deixar a Votorantim com o desafio de ser CEO da Unipar em janeiro de 2020. Formado em engenharia pela Escola Politécnica (USP) e Worcester Polytechnic Institute, com MBA na London Business School e na Columbia Business School, Mauricio tem mais de 20 anos de experiência, trabalhando em países como EUA, Suíça, Bélgica e Espanha. Atuou nos segmentos energético, farmacêutico, cosmético, alimentício,

agro e de construção. Entre os conselhos para um bom gestor, cita o cuidado com a saúde física e mental; aprender continuamente sobre qualquer assunto que mantenha o cérebro estimulado e ter interesse genuíno pelas pessoas em seu entorno.

Além de ter o pai como um mentor, Mauricio também admira Walter Dissinger, John Cataldo e Sidney Taurer. Praticante de golfe e ginástica, e jogador de handebol por muitos anos, no esporte, seus ídolos são Michael Jordan, Tiger Woods e Roger Federer. Sobre os próximos passos da companhia, Mauricio destaca os projetos com a AES Brasil e a Atlas Renewable Energy para a construção de parques de geração de energia eólica, na Bahia, e solar, em Minas Gerais. **(DG)**

Livro

“Golf Is Not a Game of Perfect”, de Bob Rotella

Filme

“O Poderoso Chefão (Parte I)”, de Francis Ford Coppola

Música

“It’s a Long Way to the Top (If You Wanna Rock ‘N’ Roll)”, do AC/DC

Lugar

Aqui, agora

FOTO: DIVULGAÇÃO

